



Consciência morfossintática e ortografia do português em crianças bilíngues francês/português

Morphosyntactic consciousness and orthography of portuguese in french/portuguese bilingual children

Sandra Regina Kirchner Guimarães^[a], Berenice Marie Ballande Romanelli^[b]

^[a] Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP), docente do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: srkguimaraes@uol.com.br

^[b] Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: berenice@romanelli.net

Resumo

O contato entre diversas culturas oferece novas possibilidades de um aprendizado que é permeado pelo fator linguístico. O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre a consciência morfossintática e o desempenho na escrita (ortografia) do português em crianças bilíngues (francês/português) de língua materna francesa. A pesquisa teve um caráter exploratório e utilizou como perspectiva teórica o aporte da psicologia cognitiva, envolvendo, sobretudo, os estudos acerca da metalinguagem. Participaram do estudo 12 crianças, com idade entre 6 e 11 anos, que estão aprendendo o português em uma escola francesa de Curitiba, PR. Os dados foram coletados por meio de uma prova de ditado de palavras isoladas e seis tarefas de avaliação da consciência morfossintática. Tinha-se como hipótese que os escores nas tarefas que avaliam a consciência morfossintática teriam uma correlação positiva com o desempenho na ortografia do português. O teste de correlação de Spearman mostrou que o desempenho em ortografia correlaciona-se positiva e significativamente com o desempenho em quatro das tarefas aplicadas. É possível que esse resultado tenha sido influenciado pelo número restrito de participantes. Os resultados revelam que o desempenho nas provas aplicadas está relacionado ao tempo de contato das crianças com a língua portuguesa, mas não são conclusivos em razão do número reduzido de participantes desta pesquisa. Sugere-se a realização de novos estudos que envolvam um maior número de participantes e investiguem outros fatores que influenciam o processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Palavras-chave: Consciência morfossintática. Ortografia. Bilinguismo.

Abstract

The contact between different cultures offers new learning possibilities, permeated by the linguistic factor. The current study aimed to investigate the relation between morphosyntactic consciousness and the Portuguese writing performance (orthography) of French/Portuguese bilingual children. This research was exploratory and used the theoretical perspective of cognitive psychology, especially the studies on metalanguage. Participants were 12 children aged between 6 and 11 years, who were learning Portuguese in a French school from Curitiba, PR (Southern Brazil). Data were collected through a dictation of isolated words and six tasks evaluating morphosyntactic consciousness. It was hypothesized that the score in the tasks evaluating morphosyntactic consciousness would be positively correlated to the performance in the orthography of Portuguese. The Spearman correlation test revealed that the performance in orthography is positively and significantly correlated to four of the tasks utilized. It is possible that these results may have been biased because of the restricted sample size. The results reveal that the performance in the set of tasks is related to the period of contact from the children with the Portuguese language, but they are not conclusive due to the reduced number of participants in the study. Further studies involving a larger number of participants are suggested, involving also the investigation of other factors that influence the process of learning a second language.

Keywords: *Morphosyntactic consciousness. Orthography. Bilingualism.*

Introdução

O aumento do caráter multicultural da sociedade por conta das facilidades do mundo moderno e a globalização da economia mundial provocam a migração de famílias, que passam a morar em outros países. A língua é uma das características mais marcantes da cultura e sua aprendizagem é um grande desafio para os imigrantes que pretendem se adaptar a um novo país de língua diferente daquela de seu país de origem.

De acordo com Grosjean (1982), os sujeitos bilíngues caracterizam-se pelo fato de interagir com o mundo ao seu redor em duas ou mais línguas. Entretanto, não é necessário que o sujeito utilize as diferentes línguas de forma equivalente, elas podem assumir papéis diversos: meio de comunicação que permite a interação, instrumento cognitivo utilizado para a aquisição de outros conhecimentos e objeto de descrição e de análise (Dabène, 1991).

Assim, considera-se que, para cumprir as funções citadas, a aprendizagem de uma segunda língua requer que o aprendiz tome consciência de diferentes aspectos linguísticos desse idioma, especialmente no que diz respeito à linguagem escrita, cujo domínio demanda a tomada de consciência de suas características formais (por exemplo: estrutura fonêmica, estrutura sintática, etc.).

De acordo com Kato (1999), as estratégias cognitivas permitem que as pessoas utilizem

procedimentos eficazes para o processamento da linguagem, mas são as estratégias metacognitivas que têm um papel destacado na aprendizagem formal, em virtude de sua natureza consciente. Como explica Gombert (1993), a metacognição refere-se à consciência que um sujeito tem de seus próprios processos cognitivos e envolve a capacidade do indivíduo de controlar, planejar e monitorar seu pensamento.

Habilidades metalinguísticas

Para Barrera (2000, p. 64), a atividade metalinguística “implica em utilizar a linguagem para refletir sobre si mesma, em considerar as diferentes unidades linguísticas como objetos dos quais se pode estudar as propriedades, levantar hipóteses, adquirir conhecimento”. Ou, como definiram recentemente Maluf e Gombert (2008, p. 125), “o termo ‘metalinguístico’ refere-se às capacidades de reflexão e autocontrole intencional dos tratamentos linguísticos”.

Destaca-se que atualmente há consenso entre os psicolinguistas sobre a importância das habilidades fonológicas para a aquisição da leitura e da escrita nas línguas alfabéticas, mais precisamente sobre a importância do desenvolvimento da consciência dos constituintes fonológicos das palavras, a chamada “consciência fonológica”. Como afirmam Marec-Breton e Gombert (2004, p. 106), a consciência fonológica é necessária para a aprendizagem de

línguas como francês, inglês ou português, porque “seus sistemas de escrita servem para representar os fonemas da língua oral”.

Contudo, ao analisar o processo de aquisição da linguagem escrita, tanto do português como do francês, verifica-se que a mediação fonológica é insuficiente para garantir a escrita correta das palavras. Em outras palavras, elaborar uma concepção alfabética de escrita não garante a ortografia correta das palavras. A partir do estágio alfabético, o sujeito precisa, ainda, enfrentar os problemas ortográficos, uma vez que nenhum sistema alfabético de escrita representa uma transcrição perfeita dos fonemas (não existe uma correspondência biunívoca e recíproca entre fonema e letra). Conforme explica Zorzi (1998, p. 98), para substituir a hipótese de escrita fonética por uma hipótese ortográfica o aprendiz necessita “recorrer à memória, a pistas contextuais, à origem das palavras, à morfologia ou a outros meios”, o que envolve diversas habilidades ou capacidades linguísticas.

Marec-Breton e Gombert (2004) argumentam que, como o sistema ortográfico representa simultaneamente os níveis fonológico e morfológico da língua oral, tanto a fonologia como a morfologia podem influenciar o aprendizado da linguagem escrita.

Nessa perspectiva, alguns autores referem-se às habilidades metalinguísticas relacionadas à sintaxe e à morfologia de forma integrada, ou seja, como consciência morfofossintática, representando a capacidade que o sujeito possui de fazer considerações de modo consciente sobre as palavras enquanto categorias gramaticais e sua posição na frase (considerações sintáticas) e a flexão e a derivação das palavras (considerações morfológicas). Nesse sentido, as pesquisas sobre a consciência morfológica têm abordado os processos de derivação lexical (morfologia derivacional) e/ou flexão das palavras (morfologia flexional).

Entre os estudos que defendem a importância da consideração dos aspectos morfofossintáticos para a produção de grafias, destaca-se o que foi realizado por Nunes, Bryant e Bindman (1995), que investigaram crianças inglesas na faixa etária de 6 a 11 anos quanto aos processos envolvidos no aperfeiçoamento da ortografia após a primeira série. Os autores encontraram uma relação significativa entre a etapa de conhecimento da ortografia em que as crianças se encontravam e sua *performance* em tarefas

de consciência morfofossintática, concluindo que “as crianças passam da tentativa de representar os sons da língua para o uso de estratégias em que buscam coordenar a representação dos sons e a de aspectos morfofossintáticos ao gerar a grafia de palavras” (Nunes et al., 1995, p. 154). Nessa mesma perspectiva, um estudo longitudinal, realizado por Carlisle (1995), sobre o desenvolvimento metalinguístico em crianças no início da escolarização formal verificou uma relação significativa entre a consciência morfológica e a aquisição de habilidades em leitura.

Gombert, Coli, Naldois, Groigoux, Mouty, Fayol (2002), em pesquisas com sujeitos falantes do francês e do inglês, também verificaram uma relação estreita entre a aprendizagem da ortografia e o desenvolvimento das consciências morfológica e sintática. Ademais, Marec-Breton (2003), em pesquisa com participantes franceses, identificou uma relação positiva entre conhecimentos morfológicos e o nível ortográfico, verificando que desde o nível CP (6-7 anos) as crianças já têm certos conhecimentos morfológicos.

Em relação à aquisição da escrita do português, um estudo realizado por Barrera (2000) com 65 crianças de 1ª série testou e confirmou a hipótese de que as habilidades metalinguísticas (consciência fonológica e sintática) desempenham um papel facilitador na aquisição da linguagem escrita, uma vez que os resultados de sua investigação mostraram correlações positivas entre os níveis de consciência fonológica e sintática no início do ano letivo e o desempenho em leitura e escrita no final do ano.

Outra investigação, realizada por Queiroga, Lins e Pereira (2006), examinou a relação entre a consciência morfofossintática e o desempenho ortográfico de crianças de 2ª a 4ª série. Os resultados dessa investigação mostraram um efeito preditor do conhecimento morfofossintático sobre o desempenho ortográfico na escrita de palavras e pseudopalavras.

Por último, destaca-se o estudo de Romanelli e Guimarães (2009), que analisaram a escrita de crianças bilíngues (francês/português) relacionando a ortografia de palavras em português e as habilidades linguísticas dessas crianças. Seus resultados mostraram que os erros ortográficos produzidos pelas crianças investigadas eram derivados de dois fatores principais: regularização da escrita (tentativa de utilizar uma correspondência biunívoca entre letra e som) e utilização das mesmas regras ortográficas do francês para escrever palavras em português (analogia ortográfica).

Bilinguismo e metalinguagem

O uso de várias línguas em tenra idade possibilita à criança a estruturação gradual dos conhecimentos linguísticos, que embora ainda não intencionais e sob controle consciente, manifestam-se no comportamento espontâneo.¹

Estudos realizados por Cummins (1989) e Cummins e Swain (1986) tratam da existência de competências cognitivo-linguísticas comuns que podem ser utilizadas e aplicadas em duas ou mais línguas. Entretanto, Lucchini (2002) ressalta que o idioma de referência, representado pela língua materna, é aquele no qual se desenvolvem funções próprias da metalinguagem.

Destaca-se que as habilidades metalinguísticas se desenvolvem principalmente com o ensino formal ou em situações em que a pessoa precise refletir sobre a língua de forma deliberada. A abordagem teórica mais aceita atualmente sugere uma perspectiva “interativa” na relação entre habilidades metalinguísticas e aprendizagem da linguagem escrita, principalmente no que diz respeito à consciência fonológica. Ou seja, vários autores sustentam que ambos os fatores – consciência fonológica e aquisição da linguagem escrita – interagem entre si e se influenciam mutuamente (Morais, Alegria & Content, 1987; Manrique & Signorini, 1988; Demont, 1997). Assim, comungando com essa posição, infere-se que no processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua o trabalho docente deve visar à tomada de consciência do aprendiz sobre os diferentes aspectos da linguagem (estrutura fonêmica, sintática, etc.).

No entanto, a idade do aprendiz pode representar diferenças no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas. Hagège (2005) considera que crianças de 7 anos não têm condições de exercer uma atividade reflexiva consciente acerca das operações que executam espontaneamente. Entretanto, os adultos podem utilizar as habilidades linguísticas dos aprendizes (epilinguísticas e metalinguísticas) como base para o processo de ensino-aprendizagem da segunda língua.

Dessa forma, identifica-se que o nível de desenvolvimento das habilidades metalinguísticas

está relacionado a três elementos principais: depende do ensino deliberado; desenvolve-se em paralelo ao processo de aquisição da linguagem escrita e melhora com o aprendizado da segunda língua.

Enfim, considerando que a aquisição da linguagem escrita é um processo complexo que requer múltiplas habilidades cognitivas, entre elas as habilidades metalinguísticas, este estudo foi proposto com o intuito de buscar novas evidências empíricas que possam contribuir para a construção do conhecimento relacionado à aquisição da escrita em uma língua estrangeira. Assim, a condução do estudo teve como objetivo central verificar a relação entre a consciência morfossintática e o desempenho na escrita (ortografia) no português do Brasil em crianças bilíngues (francês/português) que têm como língua materna o francês.

A finalidade da pesquisa foi verificar a seguinte hipótese: o desempenho dos participantes nas tarefas que avaliam a consciência morfossintática relaciona-se significativa e positivamente ao desempenho na ortografia do português.

Método

Participantes

A pesquisa foi realizada em uma escola que segue o currículo francês inserida no espaço físico de uma escola particular de Curitiba. Participaram 12 crianças francesas de 6 a 11 anos que aprenderam o português como segunda língua a partir do momento em que chegaram ao Brasil. Os participantes do estudo são *non balanced bilinguals* (Grosjean, 1982), pois têm maior fluência na língua materna francesa que no português, aprendido mais recentemente após a chegada ao Brasil. Como se pode observar na Tabela 1, a amostra é bastante heterogênea, tanto no que se refere à idade das crianças como ao tempo de sua chegada ao Brasil. Além disso, destaca-se que, para assegurar o anonimato dos participantes, neste texto as crianças são identificadas com nomes fictícios, inventados por elas mesmas.

¹ Gombert (1990) propõe uma distinção entre habilidades epilinguísticas e habilidades metalinguísticas, explicando que as primeiras decorrem, normalmente, da construção de conhecimento linguístico pela prática da linguagem e manifestam-se quando a pessoa produz ou reconhece a linguagem (por exemplo: reação a formulações incorretas em termos gramaticais, sem consciência do porquê); as segundas envolvem reflexão sobre a linguagem e sua utilização e controle dos tratamentos linguísticos em atividades de compreensão e produção.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos, em ordem crescente de idade, quanto ao gênero e ao tempo de chegada ao Brasil

Nome fictício ²	Sexo	Idade	Há quanto tempo chegou ao Brasil
Reine	F	6 anos e 1 mês	2 anos e 7 meses
Zorro	M	6 anos e 3 meses	Nasceu no Brasil, voltou para a França com 2 anos e retornou ao Brasil há 2 anos
Spirit	M	6 anos e 6 meses	2 anos e 7 meses
Batman	M	7	1 ano
Cendrillon	F	7 anos e 1 mês	8 meses
Fanie	F	8 anos e 5 meses	5 meses
Lilia	F	9 anos e 4 meses	8 meses
Pierre	M	10 anos e 1 mês	8 meses
Supergirl	F	10 anos e 10 meses	2 anos e 7 meses
Bernard Lotin	M	11 anos e 1 mês	5 meses
France	F	11 anos e 10 meses	2 meses

Fonte: Dados da pesquisa.

Material e procedimentos

Foi aplicado um ditado de palavras seguido de seis tarefas que avaliam a consciência morfosintática. Destas, quatro tarefas foram aplicadas individualmente (categorização, associação morfossemântica, decisão morfossemântica e analogias morfológicas), as outras duas tarefas (grafomorfológica flexional, uso gerativo de morfemas) e o ditado foram aplicados coletivamente. A aplicação coletiva do ditado ocorreu em dois grupos, um de crianças em fase de alfabetização (cinco crianças de 6 e 7 anos) e outro (sete crianças de 8 a 11 anos) de turma multisseriada.

A aplicação individual das tarefas foi realizada em uma ou duas sessões, conforme idade e/ou disposição das crianças. As duas tarefas de aplicação coletiva (tarefas 2.5 e 2.6) foram propostas somente na turma dos alunos maiores (de 8 a 11 anos). A aplicação das tarefas foi feita em português, mas quando a criança tinha alguma dificuldade de vocabulário era facultado que ela falasse em francês.

Ditado

Como material para o ditado, foram utilizadas 36 palavras extraídas do estudo de Pinheiro (1994), que as selecionou de acordo com as variáveis psicolinguísticas de regularidade e frequência.

Tarefas de avaliação da consciência morfosintática

Tarefa de categorização

Nessa tarefa, adaptada da utilizada por Sá (2006), pediu-se às crianças que classificassem 15 palavras de acordo com suas classes gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos).

Tarefa de associação morfossemântica

Nessa tarefa, adaptada para esta pesquisa a partir do trabalho de Mota (2008), as crianças precisavam decidir se duas palavras eram da mesma família lexical (que provém do mesmo radical) ou de famílias diferentes. Foram apresentados oralmente dez pares de palavras: cinco de palavras que pertencem à mesma família, como: banho/banheiro, escrita/escritor e cinco de famílias diferentes, como: fio/filtrar, massa/massagem.

Tarefa de decisão morfossemântica

O objetivo dessa tarefa (Mota, 2008) foi o de investigar o conhecimento das crianças no que diz respeito à raiz das palavras. As crianças deviam

² Tais nomes foram inventados pelas próprias crianças no primeiro encontro com a pesquisadora para assegurar o anonimato dos participantes.

identificar, entre duas opções, a palavra que pertencida à mesma família de uma dada palavra-chave. Exemplo: a palavra “gela” é da mesma família que “congela” ou “conversa”?

O material da prova consistiu de 20 grupos de três palavras (10 envolvendo prefixos e 10 envolvendo sufixos), como nos exemplos a seguir: *canta/encantada/enfeitada*; *gole/engole/enxerga*; *pinho/pandeiro/pinheiro*; *leite/ligeira/leiteira*.

Tarefa de analogias morfológicas

Essa tarefa foi elaborada por Guimarães (2005) conforme o esquema tradicionalmente utilizado em tarefas de analogias, ou seja, A está para B assim como C está para D. As palavras do primeiro par, A e B, têm a mesma raiz, mas pertencem a categorias gramaticais distintas. O primeiro elemento de cada um dos pares (A e C) pertence à mesma categoria, mas tem radicais distintos. A tarefa é composta por 12 itens (dois de treino e dez de exame), como o item a seguir:

A – escritor	B – escrever
C – estudante	D – _____

Tarefa grafomorfológica flexional

Desenvolvida por Paula e Besse (Paula, 2007), a tarefa aborda a flexão de substantivos (variação de gênero) e verbos (tempos verbais), baseando-se no paradigma do intruso.³ Essa tarefa requer a identificação de semelhanças e diferenças relativas à flexão de gênero e à flexão verbal de tempo (itens envolvendo passado/futuro e presente/passado).

Para realização da tarefa, as crianças precisaram encontrar qual entre duas palavras é diferente da palavra-chave apresentada. Exemplo: diretora (palavras-chave), “qual das duas seguintes é diferente – guarda ou filha?”. Nesse caso o intruso é “guarda”.

Tarefa de uso gerativo de morfemas

Nessa tarefa (Guimarães, 2005), as crianças precisaram flexionar formas verbais apresentadas no contexto de duas ou três sentenças. A tarefa é composta por 14 itens (dois de treino e doze de exame), como no exemplo: Todo final de semana Carolina *passa* com os seus pais. No domingo passado ela *passou* no zoológico. Carolina gosta muito de _____.

Procedimentos de análise de dados

Para responder à pergunta de pesquisa cada tarefa que avalia a consciência morfossintática foi corrigida e analisada em números ponderados de acertos, ou seja, todos os resultados foram equiparados para que os dados possam ser comparados nas mesmas grandezas. Para encontrar cada escore foram calculados os escores máximo e mínimo de cada tarefa (relacionados aos números de questões) para o intervalo de zero a dez (por regra de três). Posteriormente, foi realizada a comparação estatística entre as variáveis, utilizando o teste de correlação de Spearman para amostras não paramétricas.

Resultados

Ditado de palavras isoladas

Os desempenhos das crianças na escrita das palavras isoladas (em português) foram computados e organizados de acordo com a adequação da grafia às normas ortográficas. Na Tabela 2, pode-se observar o desempenho bruto de cada criança na escrita (ortografia), bem como seu desempenho ponderado.

Nessa tarefa foi evidenciado que os erros ortográficos dos participantes envolvem tanto palavras que apresentam uma relação biunívoca entre letras e sons (regulares) quanto as que não apresentam tal relação (regra e irregulares).

³ De acordo com Paula (2007, p. 52), “este paradigma foi criado em Oxford, pela equipe de Peter Bryant no início dos anos 80 [...] consiste em apresentar oralmente uma primeira palavra e depois outras duas, entre as quais o participante deverá escolher a que tem menos a ver com a primeira palavra”.

Tabela 2 - Idade dos participantes e desempenho individual no ditado, com a média e o desvio-padrão de acertos do total de participantes

Nome fictício	Idade	Total de palavras escritas corretamente	P
Zorro	6	4	1,11
Reine	6	7	1,94
Spirit	6	7	1,94
Batman	7	5	1,38
Cendrillon	7	3	0,83
Fanie	8	9	2,5
Lília	9	14	3,89
Samsam	9	9	2,5
Supergirl	10	27	7,5
Pierre	10	15	4,17
Bernard Lotin	11	18	5
France	11	14	3,89
Média		11	3,05
Desvio-padrão		6,92	1,92

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante lembrar que algumas dessas crianças estão no Brasil há pouco tempo, o que possivelmente explica as diferenças de desempenho dentro da mesma faixa etária.

Um dos professores da escola fez um comentário informal expondo que o português se escreve como se fala. Esta situação dificulta a aprendizagem adequada das crianças, já que muitas delas escreveram como ouviram e acabaram errando a ortografia justamente por esse motivo (transcrição fonológica). Além disso, a análise das alterações ortográficas mostrou a

influência da língua materna na escrita do português, ou seja, as relações fonema/grafema em francês parecem ter influenciado a escrita das crianças e induzido ao erro ortográfico em português.

Consciência morfossintática

A Tabela 3 mostra os resultados brutos de cada participante nas tarefas de avaliação da consciência morfossintática, seguidos dos dados ponderados⁴ (letra P).

Tabela 3 - Desempenhos dos participantes nas tarefas de avaliação da consciência morfossintática e ponderação de cada tarefa

(Continua)

Nome fictício	Categorização	Assoc. morfos-semântica		Decisão morfos-semântica		Analogias morfológicas		Grafomorfológica flexional		Uso gerativo de morfemas		Média das tarefas	
		P	P	P	P	P	P	P	P				
Reine	5	3,3	7	7	20	10	4	4	*	-	*	-	4,1
Zorro	9	6	5	5	20	10	5	5	*	-	*	-	4,3

Fonte: Dados da pesquisa.

⁴ O valor máximo é unitário, indicando que as variáveis comparadas têm comportamento idêntico. Quanto mais próximo de zero maior a divergência das variáveis e quanto mais próximo de um maior a convergência. Quando a convergência estiver acima de 0,707 as séries estatísticas são consideradas mais próximas do que divergentes.

Tabela 3 - Desempenhos dos participantes nas tarefas de avaliação da consciência morfosintática e ponderação de cada tarefa (Conclusão)

Spirit	11	7,3	5	5	18	9	1	1	*	-	*	-	3,7
Batman	7	4,7	7	7	20	10	0	0	*	-	*	-	3,6
Cendrillon	9	6	6	6	18	9	1	1	*	-	*	-	3,7
Fanie	12	8	6	6	20	10	1	1	10	7,7	1	1,1	5,6
Lília	14	9,3	7	7	20	10	6	6	6	4,6	3	3,3	6,7
Samsam	15	10	6	6	17	8,5	4	4	6	4,6	*	-	5,5
Pierre	15	10	7	7	20	10	5	5	10	7,7	7	7,8	7,9
Supergirl	15	10	9	9	20	10	8	8	11	8,5	8	8,9	9,1
Bernard Lotin	14	9,3	7	7	20	10	4	4	8	6,2	6	6,7	7,2
France	13	8,7	8	8	18	9	6	6	7	5,4	3	3,3	6,7

Nota: Os espaços com * referem-se a tarefas não aplicadas no grupo de crianças de 6 e 7 anos da turma do CP (*cours préparatoire* - equivalente à turma de alfabetização) e ao caso do participante (Samsam) que optou por não realizar a tarefa de uso gerativo de morfemas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos resultados percebe-se uma grande variabilidade dos escores, possivelmente por causa do fato de ser uma amostra pequena e bastante heterogênea no que se refere à idade e ao tempo de chegada ao Brasil. Na Tabela 4, os dados

foram reordenados, mas sem os resultados das crianças da turma CP, porque elas não realizaram duas tarefas e porque seus desempenhos nas tarefas realizadas sugerem que algumas delas não são apropriadas para essa faixa etária.

Tabela 4 - Escores ponderados dos participantes de 8 a 11 anos nas tarefas de avaliação da consciência morfosintática e no ditado, de acordo com o tempo em que estão no Brasil

Nome fictício	Há quanto tempo está no Brasil	Categorização P	Assoc. morfos-semântica P	Decisão morfos-semântica P	Analogias morfológicas P	Grafomorfológica flexional P	Uso gerativo de morfemas P	Média 1*	Ditado P	Média 2**
Samsam	2 meses	10	6	8,5	4	4,62	-	5,52	2,5	4,01
France	2 meses	8,67	8	9	6	5,38	3,33	6,73	3,89	5,31
Fanie	5 meses	8	6	10	1	7,69	1,11	5,63	2,5	4,07
Bernard Lotin	5 meses	9,33	7	10	4	6,15	6,67	7,19	5	6,09
Lília	8 meses	9,33	7	10	6	4,62	3,33	6,71	3,89	5,3
Pierre	8 meses	10	7	10	5	7,69	7,78	7,91	4,17	6,04
Supergirl	2 anos e 7 meses	10	9	10	8	8,46	8,89	9,06	7,5	8,28

*A média 1 foi calculada a partir de todos os resultados ponderados das tarefas.

**A média 2 foi calculada a partir dos resultados ponderados das tarefas e dos dados ponderados do ditado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a distribuição das médias, observa-se uma heterogeneidade nos resultados das crianças que chegaram ao Brasil há 2 meses, 5 meses ou 8 meses; aparentemente o desempenho dos participantes é o resultado da conjugação de dois fatores: idade e tempo de chegada ao Brasil. Destaca-se, por exemplo, a média dos desempenhos de France e de Lilia, que é muito próxima apesar de France estar no Brasil há 2 meses e ter 11 anos e Lilia estar no Brasil há 8 meses e ter apenas 9 anos. A única criança que apresentou um alto desempenho em todas as tarefas foi Supergirl, que está no Brasil há 2 anos e 7 meses e que inclusive fala português fluentemente, qualitativamente melhor do que seus colegas. Acredita-se que é possível afirmar, mesmo com ressalva, que esse tempo no Brasil possibilitou o seu bom desempenho nas tarefas como um todo. As médias de 9,06 (sem ditado) e de 8,28 (com ditado) demonstram maior habilidade metassintática e ortográfica que a de seus colegas que estão há menos tempo no Brasil. Ademais, verificou-se que, considerando todas as tarefas (de avaliação da consciência morfosintática e ditado), seu desempenho é mais homogêneo que o dos demais participantes.

A seguir estão os resultados de cada tarefa de forma a permitir uma visualização dos dados

e da variação de acordo com o tempo em que as crianças estão no Brasil.

Percebe-se que as tarefas de associação morfossemântica, de analogias morfológicas, grafomorfológica flexional e de uso gerativo de morfemas têm uma distribuição bastante irregular considerando-se a categoria “tempo em que as crianças estão no Brasil”.

Já os resultados da tarefa de decisão morfossemântica estão distribuídos de forma mais regular, ou seja, cinco crianças alcançaram o escore máximo, sendo um pouco mais baixo apenas nas duas crianças que estão há menos tempo no Brasil (2 meses). Além disso, assim como na tarefa de decisão morfossemântica, na de categorização as crianças parecem ter tido maior facilidade em comparação com as demais tarefas. Os resultados obtidos nessas duas sugerem que o conhecimento do francês tenha auxiliado no bom desempenho das crianças, especialmente na tarefa de categorização (Figura 1).

Relação entre consciência morfosintática e desempenho ortográfico

Retoma-se aqui a pergunta de pesquisa: qual a relação entre o desempenho em ortografia e

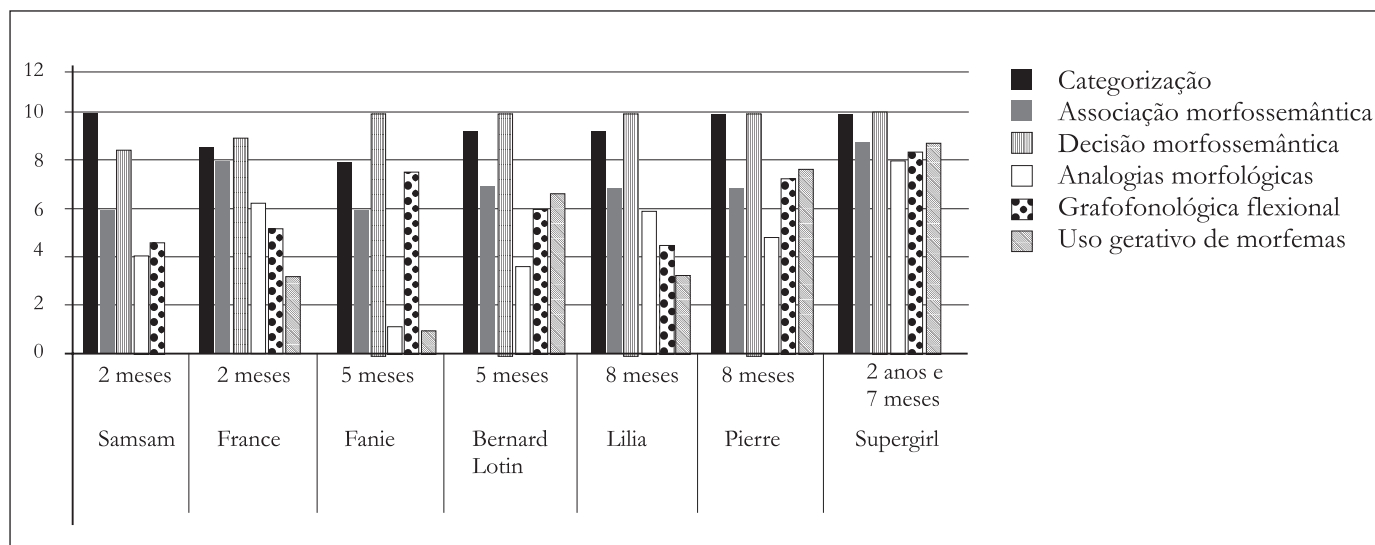


Figura 1 - Desempenho (ponderado) nas tarefas de avaliação da consciência morfosintática dos participantes de 8 a 11 anos
Fonte: Dados da pesquisa.

a consciência morfossintática de crianças francesas que estão aprendendo o português do Brasil?

Para respondê-la foi necessário comparar os dados do desempenho nas tarefas de avaliação da consciência morfossintática com o resultado do ditado. As médias dos sujeitos que não fizeram duas tarefas (grafomorfológica flexional e de uso gerativo de morfemas) foram obtidas considerando-se apenas as outras quatro tarefas que eles responderam. Foi utilizado o teste de correlação de Spearman por ser indicado para amostras não paramétricas, em razão do número reduzido de sujeitos nesta pesquisa.

Assim, as tarefas de consciência morfossintática que apresentaram uma correlação mais significativa com o ditado são as de categorização ($r_s = 0,812$; $p = 0,01$) e de uso gerativo de morfemas ($r_s = 0,941$; $p = 0,01$). Também mostraram correlação com o ditado as tarefas de associação morfossemântica ($r_s = 0,679$; $p = 0,05$) e de analogias morfológicas ($r_s = 0,633$; $p = 0,05$). Duas tarefas de avaliação da consciência morfossintática não apresentaram correlação linear com o ditado, são elas: a tarefa grafomorfológica flexional ($r_s = 0,546$) e a tarefa de decisão morfossemântica ($r_s = 0,256$).

Considerando o conjunto de variáveis linearmente, ou seja, ignorando uma eventual influência do número reduzido de sujeitos, foram calculadas as médias e os desvios-padrão. O coeficiente de correlação entre o desempenho geral das crianças em todas as tarefas de avaliação da consciência morfossintática e o desempenho na tarefa de ditado foi igual a 0,85.⁷ Em outras palavras, o conjunto de testes aplicado às crianças é muito mais forte que cada um isoladamente e a relação entre esses dados e o ditado é muito grande.

Apesar da correlação individual da tarefa de decisão morfossemântica (0,26) ser a única divergente com relação aos dados das outras tarefas, ela contribui para a convergência do grupo como um todo, pois, se excluída da lista de tarefas, a correlação do conjunto de tarefas e o desempenho em ditado diminui para 0,93. Esse resultado prova que o conjunto das variáveis é mais significativo do que cada uma considerada isoladamente, ou seja, o grupo de testes tem mais força que qualquer das tarefas individualmente ou em subgrupos.

Conclusão

Conclui-se que os dados de desempenho dos participantes nas tarefas de avaliação da consciência morfossintática não são conclusivos, pois fazem parte de um estudo exploratório. Mesmo que de forma geral seja possível afirmar que existe uma relação significativa entre a consciência morfossintática e o desempenho na escrita ortográfica das crianças, alguns resultados sugerem que nem sempre o alto desempenho nas tarefas de consciência morfossintática está associado a um alto índice de acertos em ortografia. Ao comparar os resultados individuais de algumas crianças, como os de Zorro e Bernard Lotin, que tiveram desempenhos próximos nas tarefas de categorização, associação e decisão morfossemântica e analogias morfológicas, verificam-se desempenhos muito diferentes na escrita: Zorro acertou 4 palavras e Bernard Lotin, 18. Esses dados sugerem que há outros aspectos igualmente importantes que influenciam a escrita correta na língua portuguesa.

Sumariando os resultados obtidos, pode-se afirmar que a hipótese deste estudo foi confirmada, já que os participantes com escores mais elevados nas tarefas que avaliam a consciência morfossintática tiveram melhor desempenho na ortografia do português. No entanto, ressalta-se que as evidências empíricas apresentadas são características de um estudo ainda exploratório, em razão do grupo pequeno de crianças e da heterogeneidade dos participantes em termos de idade, tempo de residência no Brasil e também grande variabilidade quanto à experiência escolar.

Verificou-se que o desempenho dos participantes na tarefa de ditado foi bastante diferente, provavelmente por conta do tempo de contato que essas crianças tiveram com a língua portuguesa, tanto na modalidade oral quanto na escrita.

De outra parte, os escores nas tarefas de avaliação da consciência morfossintática também sugerem um desenvolvimento dessa consciência com o tempo de contato com o português e uma maior proficiência nessa língua. Por exemplo, ao comparar o desempenho das crianças maiores entre si com o tempo em que estão no Brasil, verificou-se que o melhor resultado foi da criança que está há mais tempo no País (2 anos e 7 meses).

A análise do desempenho geral das crianças em habilidade morfofossintática (escore advindo das tarefas aplicadas) e dos dados de ortografia permitiu concluir que para os participantes desta pesquisa essas duas variáveis estão fortemente relacionadas. O teste de correlação de Spearman mostrou que o desempenho em ortografia correlaciona-se positiva e significativamente com o desempenho em quatro das seis tarefas aplicadas: de categorização, de uso gerativo de morfemas, de associação morfossemântica e de analogias morfológicas. No entanto, duas tarefas não foram correlacionadas com o ditado: a grafomorfológica flexional e a de decisão morfossemântica, contrariando a expectativa de que todas as tarefas teriam correlação com o ditado. É possível que esse resultado tenha sido influenciado pelo número restrito de participantes.

Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram os do estudo de Nunes et al. (1995), que encontraram uma relação significativa entre o conhecimento ortográfico e a consciência morfofossintática em crianças com idades semelhantes às das crianças do presente estudo (6 a 11 anos).

Além disso, os resultados desta pesquisa estão em consonância com os estudos de Gombert et al. (2002), que apontaram a existência de uma relação entre a consciência morfofossintática e a aprendizagem da ortografia, bem como com o estudo realizado por Marec-Breton (2003), que encontrou uma relação positiva entre conhecimentos morfológicos e o nível ortográfico.

De outra parte, os resultados desses estudos sugerem que a conexão entre consciência morfofossintática e desempenho em escrita se fortalece na medida em que aumenta o contato do sujeito com a língua, especialmente na forma escrita, a partir da participação do aprendiz em um processo de ensino-aprendizagem sistemático que lhe possibilite conscientemente tomar a escrita não apenas como instrumento de comunicação, mas também como objeto de aprendizado.

Gombert et al. (2002) explicam que há uma grande diferença nos desempenhos de crianças nas tarefas de avaliação da consciência morfofossintática, se realizadas oralmente ou por escrito, sendo essa última mais difícil para as crianças. O autor complementa que alguns aspectos do conhecimento morfológico e sintático são raramente observados em crianças até o final do ciclo II (CP e CE1,

equivalente a crianças com 6, 7 e 8 anos), os quais podem também não estar plenamente dominados até o fim do ciclo III (CE2, CM1 e CM2, em que estudam crianças de 8 a 11 anos). Os resultados positivos na presente pesquisa provavelmente foram atingidos pelo fato de que grande parte das tarefas foi executada oralmente.

Quanto à influência da consciência morfofossintática no domínio do português como segunda língua, sugere-se que ela possibilita ao aprendiz o emprego de estratégias metacognitivas para monitorar o seu aprendizado, pois envolve a reflexão deliberada acerca de aspectos morfológicos e sintáticos da língua necessários para a escrita correta, envolvendo derivação de palavras, campo semântico e tempo verbal. Por outro lado, ressalta-se a complexidade da relação grafema/fonema no aprendizado de uma segunda língua, porque os sons da primeira influenciam no aprendizado da segunda, sendo esse um aspecto extremamente importante a ser destacado pelo professor.

Nesse sentido, indica-se que as intervenções pedagógicas com aprendizes do português como segunda língua englobem o ensino explícito das habilidades metalinguísticas, ou seja, que sejam desenvolvidas atividades pedagógicas com o intuito de levar os alunos à tomada de consciência dos aspectos formais e estruturais da linguagem oral e sua relação com a escrita. Salienta-se que o desenvolvimento dessas habilidades ocorre quase exclusivamente pelo ensino formal, ou seja, situações em que a pessoa precise refletir deliberadamente sobre a língua.

Contudo, os estudos de Queiroga et al. (2006) sugerem que a habilidade de identificar e justificar segmentos morfológicos não tem sido satisfatoriamente trabalhada na escola, o que reflete nas dificuldades das crianças em pensar sobre o conhecimento morfofossintático e explicitá-lo verbalmente.

Assim, comungando com essa posição, pode-se inferir a importância do trabalho docente, que visa à tomada de consciência do aprendiz sobre os diferentes aspectos da linguagem (nesse caso, morfofossintáticos) no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. As próprias crianças mostram-se propensas ao desenvolvimento dessas habilidades quando manifestam dúvidas sobre a língua estrangeira, nas questões

que formulam ao observar o uso da língua no dia a dia e na expressão de uma postura ativa diante do idioma que não dominam.

Entretanto, considera-se necessário realizar outros estudos que avaliem essas e outras habilidades metalingüísticas nas duas línguas (materna e segunda língua), para verificar as relações entre essas variáveis de forma mais precisa e segura. Sugere-se a realização de pesquisas com amostras maiores e com um grupo de referência constituído por crianças brasileiras para a comparação dos resultados. Enfim, os resultados deste estudo indicam que há um vasto campo de pesquisa na área do bilinguismo, ressaltando as possibilidades de contribuição da psicologia cognitiva para a compreensão dos fenômenos linguísticos.

Referências

- Barrera, S. D. (2000). **Linguagem oral e alfabetização: Um estudo sobre variação lingüística e consciência metalingüística em crianças da 1ª série do ensino fundamental**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Carlisle, J. F. (1995). Morphological awareness and early reading achievement. In L. B. Feldman. (Org.). **Morphological aspects of language processing** (pp. 189-209). Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
- Cummins, J., & Swain, M. (1986). **Bilingualism in education**. Longman: London.
- Cummins, J. (1989). Language and literacy acquisition in bilingual contexts. **Journal of multilingual and multicultural development**, 10(1), 17-31.
- Dabème, L. (1991). Enseignement precoce d'une langue ou éveil au langage? In M. Garabédian & F. Weiss. **Le français dans le monde. Aout sept** (pp. 48-65). Vanves, France: Edicef.
- Demont, E. (1997). Consciência fonológica, consciência sintática: que papel (ou papéis) desempenha na aprendizagem eficaz da leitura? In J. Grégoire & B. Piérart. **Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas** (pp. 189-201). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gombert, J.-É. (1990). **Le développement métalingüistique**. Paris: Presses Universitaires de France.
- Gombert, J.-É. (1993). Metacognition, metalanguage and metapragmatics. **International Journal of Psychology**, 5(28), 571-580.
- Gombert, J.-É., Colé, P., Valdois, S., Goigoux, R., Mousty, P., & Fayol, M. (2002). **Enseigner la lecture au cycle 2**. Paris, France: Éditions Nathan.
- Grosjean, F. (1982). **Life with two languages: An introduction to bilingualism**. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Guimarães, S. R. K. (2005). **Aprendizagem da leitura e da escrita: O papel das habilidades metalingüísticas**. São Paulo: Vetor.
- Hagège, C. (2005). **L'enfant aux deux langues**. Paris: Odile Jacob.
- Kato, M. A. (1999). **O aprendizado da leitura** (5a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Lucchini, S. (2002). **L'apprentissage de la lecture en langue seconde: La formation d'une langue de référence chez les enfants d'origine immigrée**. Cortil-Wodon: Modulaires Européennes.
- Maluf, M. R., & Gombert, J.-É. (2008). Habilidades implícitas e controle cognitivo na aprendizagem da linguagem escrita. In M. R. Maluf & S. R. K. Guimarães (Org.). **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita** (pp. 123-135). Curitiba: Ed. da UFPR.
- Manrique, A. M. B., & Signorini, A. (1988). Del habla a la escritura: la conciencia lingüística como una forma de transición natural. **Lectura y Vida**, 9(2), 5-9.
- Marec-Breton, N. (2003). **Les traitements morphologiques dans l'apprentissage de la lecture**. Thèse de doctorat de l'Université Haute-Bretagne - Rennes 2, France.
- Marec-Breton, N., & Gombert, J.-É. (2004). A dimensão morfológica nos principais modelos de aprendizagem da leitura. In M. R. Maluf. (Org.). **Psicologia educacional: Questões contemporâneas** (pp. 105-121). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Morais, J., Alegria, J., & Content, A. (1987). The relationships between segmental analysis and alphabetic literacy: An interactive view. **Cahiers de Psychologie Cognitive**, 7(5), 415-438.

Mota, M. M. P. E. (2008). Algumas considerações a respeito do que as crianças sabem sobre a morfologia derivacional. **Interação em Psicologia**, 12(1), 115-123.

Nunes, T., Bryant, P., & Bindman, M. (1995). E quem se preocupa com ortografia? In C. Cardoso-Martins (Org.). **Consciência fonológica e alfabetização** (pp. 131-158). Petrópolis: Vozes.

Paula, F. V. de. (2007). **Conhecimento morfológico implícito e explícito na linguagem escrita**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Pinheiro, A. M. V. (1994). **Leitura e escrita: Uma abordagem cognitiva**. Campinas, SP: Editorial Psy.

Queiroga, B., Lins, M., & Pereira, M. (2006). Conhecimento morfossintático e ortografia em crianças do ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 22(1), 95-99.

Romanelli, B. M. B., & Guimarães, S. R. K. (2009). Ortografia do português do Brasil e habilidades linguísticas em crianças bilíngues francês-português. **Psicologia em Pesquisa**, 3(1), 101-114.

Sá, J. L. S. (2006). **O desenvolvimento da escrita ortográfica em adultos tardiamente escolarizados**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Zorzi, J. L. (1998). **Aprender a escrever: A apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas.

Recebido: 01/03/2010

Received: 03/01/2010

Aprovado: 19/05/2010

Approved: 05/19/2010